

## INFLUÊNCIA DE DIFERENTES TEMPERATURAS NO PERÍODO DE INCUBAÇÃO DE *ERWINIA PSIDII* EM EUCALIPTO

Pâmella Chaves Ortiz<sup>(1)</sup>; Thainá Fogliatto Moreira<sup>(1)</sup>; Giovanna Cerbaro Schuh<sup>(1)</sup>; Paulo Roberto Dall Cortivo<sup>(1)</sup>; Bernadete Radin<sup>(1)</sup>; Celso Garcia Auer<sup>(2)</sup>; Marcos Silveira Wrege<sup>(2)</sup>; Norton Borges Junior<sup>(3)</sup>; Alexandre Sandri Capucho<sup>(4)</sup>; Roberto Lanna Filho<sup>(1)</sup>

<sup>(1)</sup> Pós Graduação em Fitotecnia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil.

<sup>(2)</sup> Pesquisador, Embrapa Florestas, Colombo, Brasil. <sup>(3)</sup> CMPC Celulose Riograndense LTDA, Guaíba, Brasil. <sup>(4)</sup> Faculdade de Agronomia, Universidade Federal do Vale do São Francisco, Petrolina, Brasil.

A área cultivada com eucalipto no Brasil atinge 7,8 milhões de hectares, sendo a produtividade ameaçada por doenças como a seca-de-ponteiros, causada pela bactéria *Erwinia psidii*. A escassez de dados sobre os fatores que regulam o ciclo da doença dificulta o manejo e o desenvolvimento de estratégias preventivas. Diante disso, o objetivo do estudo foi avaliar o efeito da temperatura no período de incubação de *E. psidii* em folhas destacadas de genótipos de elite (37250, 37254 e 6061). O experimento foi inteiramente casualizado, com quatro temperaturas (20, 25, 30 e 35°C) e 20 repetições. Para a inoculação, a nervura central de cada folha foi perfurada com agulha hipodérmica e depositada uma gota (20µL) da suspensão bacteriana de *E. psidii* ( $10^8$  UFC/mL<sup>-1</sup>). O controle consistiu na infiltração com água destilada. As folhas foram acondicionadas em bandejas (30,3 x 22,1 x 7,5 cm) contendo espuma umedecida e cobertas com saco plástico para manter umidade relativa entre 90-100%. As bandejas com as folhas inoculadas foram incubadas em câmara tipo BOD com as seguintes temperaturas: 20, 25, 30 e 35°C e fotoperíodo de 12 horas cada. O período de incubação foi mensurado a partir da observação de sintomas típicos da doença em 50% das folhas inoculadas. Também foi mensurado o diâmetro das lesões. Os sintomas surgiram mais rapidamente a 30°C (entre 4 e 8 dias, dependendo do genótipo) e mais lentamente a 20°C (entre 12 e 16 dias). A 25°C, os sintomas apareceram em 8, 9 e 11 dias; e a 35°C, em 11, 14 e 15 dias. Os resultados indicam que a temperatura influencia diretamente a velocidade de manifestação dos sintomas: a faixa entre 25°C e 30°C acelera a incubação, enquanto temperaturas extremas (20°C e 35°C) a retardam. Assim, em regiões de clima subtropical, o risco de ocorrência da seca-de-ponteiros é maior em estações quentes, como primavera e verão, ressaltando a importância do monitoramento climático no manejo da doença.

Palavras-chave: Epidemiologia; *Eucalyptus* sp.; Seca- de- Ponteiros

Apoio institucional: CNPq e CMPC Celulose Riograndense LTDA.